
Juá *city* em imagens: três perspectivas comunicacionais para uma cidade¹

Maria Jocilane da SILVA²

Elane Abreu de OLIVEIRA³

Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE

Resumo

Este artigo tem como objetivo trazer, de modo panorâmico, a inter-relação de três perspectivas comunicacionais de Juazeiro do Norte, município localizado no sul do Ceará: cidade inteligente, cidade edifício e cidade marginal. Estas perspectivas são aqui analisadas, particularmente, por repertórios de matérias jornalísticas de portais da mídia local e regional, fotografias feitas durante visitas de campo, bem como materiais cedidos por pessoas entrevistadas. Como base teórica, são abordados conceitos de “cibercidades”, “ville” e “cité” e “corpo-malandragem”, em interlocução com as imagens escolhidas de cada cidade. Nesta investigação, a atenção se volta a elementos humanos, espaciais, construções e equipamentos tecnológicos que falam de Juazeiro do Norte, observando o que está nas imagens e o que está à margem delas.

Palavras-chave: Juazeiro do Norte; Mídia; Cidades; Margem.

Introdução

O projeto de pesquisa chamado “(In)Visibilidades urbanas: perspectivas comunicacionais e estéticas da imagem de Juazeiro do Norte atual” (2017 a 2021) se dedica aos estudos sobre três perspectivas da cidade: cidade inteligente, cidade edifício e cidade marginal. Para compreender cada concepção de cidade, foram realizadas entrevistas, registros fotográficos em visitas a campo, registros sonoros (entrevistas gravadas), coleta de imagens da mídia local, relatos de experiências e estudo de leis e documentos. Este percurso também foi acompanhado de estudo bibliográfico.

No estudo da cidade inteligente, houve foco na Praça do Giradouro (*smart place*), projeto piloto de cidade inteligente em Juazeiro do Norte. Esta praça é um local de frequente fluxo de pessoas e de forte visibilidade. Foi feita uma exploração de como a praça adaptou o conceito de cidade inteligente e como este se desenvolveu. Foram feitos registros fotográficos de visita à praça e entrevista com o Secretário de

¹ Trabalho apresentado na IJ07 -Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – XVIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de graduação do 6º semestre do curso de jornalismo - IISCA-UFCA, e-mail: jocilane.silva@aluno.ufca.edu.br

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo - IISCA-UFCA, doutora em Comunicação e Cultura, e-mail: elane.abreu@ufca.edu.br

Desenvolvimento Econômico e Inovação do município, em busca de perceber os avanços da implementação tecnológica no espaço e os benefícios para a população local.

Sob a perspectiva da cidade edifício, foi feito o acompanhamento de matérias e postagens da mídia local e regional sobre a mudança gradual da paisagem urbana com construções de grandes edifícios no município. A pesquisa mostrou uma considerável concentração de notícias voltada para a edificação da cidade que, além da transformação espacial, apresenta aspectos de crescimento econômico e tecnológico, com forte relação com a cidade inteligente.

Além desses dois conceitos de cidades citadas, existe o que está à margem delas, a cidade marginal. Diante da força hegemônica opressora de representações midiáticas estereotipadas, há corpos contra-hegemônicos que resistem, comunicam suas existências em espaços da cidade. A pesquisa possibilitou visibilizar movimentos, expressões musicais, que ocorriam ao lado do Memorial Padre Cícero, monumento histórico da cidade, como a “Batalha do Cangaço”, *shows* de *reggae* e *rap*, e a cultura do reisado do grupo “Reisado dos Irmãos”, no João Cabral, um dos bairros periféricos do município.

Diante disso, neste artigo, apresenta-se a inter-relação dessas três cidades através da análise de cinco imagens de referência escolhidas da cidade edifício, da cidade inteligente (sendo três imagens de portais da mídia local e regional; e dois registros fotográficos de visita a campo referentes a cada uma) e da cidade marginal (a partir de cinco imagens de pessoas entrevistadas). Estas pessoas são: os brincantes e mestres de reisado, Antônio Evangelista e Raimundo Evangelista; Fiana Vieira, diretora da Produtora *Green Valleys*; e o *rapper*, artista e compositor Johnny Positive. É feita a interpretação crítica das imagens que apresenta elementos humanos, espaciais, construções e equipamentos tecnológicos de Juazeiro do Norte. Tem-se como base teórica os conceitos de “*ville e cité*” (SENNETT, 2018), “cibercidades” (SANTAELLA, 2016) e “corpo-malandragem” (RATTS, 2009).

Cidade edifício, cidade inteligente e cidade marginal: uma fundamentação teórica

O município de Juazeiro do Norte vem “se destacando nacionalmente como centro de visitação religiosa, resultado da atração exercida pela figura mítica do Padre

Cícero”, padroeiro da cidade. No setor comercial, destaca-se o crescimento econômico, e as transformações no espaço urbano com construções de edifícios residenciais mais altos, centros comerciais, condomínios fechados e reestruturação de espaços (OLIVEIRA, 2008, p. 19).

Através das análises das imagens de publicações da mídia local e nacional do ano de 2019, dentro do conceito de cidade edifício, é possível notar o aumento de construções prediais como condomínios de alto padrão, arenas e centros comerciais. Algumas áreas inicialmente sem uso foram ocupadas com esse fim de urbanização, relativo ao crescimento econômico e espacial da cidade. A partir do observado, durante a pesquisa, em Juazeiro do Norte as áreas periféricas da cidade vêm sofrendo ocupação da classe média.

Sennett (2018, p. 12) diz que a cidade se forma, molda-se, perante aqueles que a fazem, movida por suas vontades. A maneira com que as pessoas gostariam de viver deveria combinar com a forma que as cidades são construídas. Porém, isso não ocorre, visto que “a experiência numa cidade, como no quarto ou no campo de batalha, raramente harmoniosa, mostrando-se com muito maior frequência cheia de contradições e arestas” (SENNETT, 2018, p. 13).

Na visita a campo realizada no final de 2019, foi registrada a imagem do segundo *shopping center* da cidade, chamado *La Plaza mall*, que funciona onde foi a *La Favorita*, pizzaria bastante conhecida na região do Cariri, e que deu espaço ao que hoje abriga o *shopping*. A rápida demolição do prédio da *La favorita* e a construção deste *shopping* se aproxima do pensamento de Sennett (2018, p.129-130), quando ele relata sobre a tradição chinesa de derrubar prédios e logo substituí-los por outros mais atrativos, sendo este aspecto bastante encontrado na maior cidade que o país abriga, Xangai. Substituir a pizzaria quase falida por um *shopping* com forte potencial econômico, ainda que seja para um público específico, foi uma “destruição criativa”.

Ainda dentro do conceito de “destruição criativa” de Sennett (2018, p. 129), a Revista Cariri publicou uma matéria com a manchete “Iniciada a reforma da nova arena Romeirão, em Juazeiro do norte”, publicada no dia 16 de novembro de 2019, em que pode-se perceber que o antigo estádio chamado Mauro Sampaio foi “posto para baixo completamente e construído de novo” (SENNETT, 2018 p. 130). A reforma substitui o antigo estádio por uma arena multiuso. A nova arena, inaugurada no corrente ano

(2022), tende a atrair mais turistas para a cidade e, como consequência disso, visa a melhorias para a economia local.

O aumento de edificações empresariais, comerciais, investimentos na infraestrutura de Juazeiro do Norte, ao longo dos dois últimos anos, estimulou o avanço dos setores do comércio e serviços, principais impulsionadores da economia do município. Na medida em que a cidade cresce, os empresários e visionários vão identificando novas possibilidades de áreas de comércio, provocando a “redefinição da centralidade” no município (PEREIRA, 2014 p. 126).

Na matéria da Cariri Revista com a manchete “Juazeiro do Norte se destaca como um dos principais centros econômicos do Nordeste”, postada no dia 9 de julho de 2019, nota-se essa ideia de novos centros urbanos. Na imagem dessa matéria, além dos edifícios residenciais, está presente o *Cariri Garden Shopping*, exemplo de um espaço de consumo e entretenimento na cidade que, além de se tornar mais uma opção de local de consumo para a população, considera-se um elemento que está incluído na ideia de redefinição da centralidade no espaço urbano, localizado fora do centro principal da cidade.

“Na contemporaneidade a segregação socioespacial é uma constante presente nas diversas cidades brasileiras” (OLIVEIRA, 2017 p. 93). A cidade de Juazeiro do Norte, além de representar uma nova configuração central, a forte verticalização da cidade com condomínios verticais de alto padrão atrai moradores de classe alta para esse local. “A disputa pelas melhores localizações, em função das atividades predominantes nestes locais, enseja a valorização de determinadas áreas em detrimento de outras” (OLIVEIRA, 2017 p. 93). Esse fator acaba gerando o afastamento dos mais “(...) pobres para as áreas periféricas” (OLIVEIRA, 2017 p. 94). Neste seguimento, novos centros vão se moldando na cidade, surgindo prédios e novos espaços de cerceamento social.

Diante desses fatores, Sennett (2018, p.11-12) afirma que pensar a respeito do crescimento físico da “*Ville*” (a cidade construída), nem sempre está associado ao desenvolvimento da “*Cité*” (vida e hábitos de todos os cidadãos que a compõem). A cidade, dessa maneira, se torna “torta” a partir do momento em que os cidadãos estão destinados a sofrer com os impactos da desigualdade social e racial (SENNETT, 2018 p.13).

A cidade inteligente tem como objetivos principais trazer inovação e tecnologia para a cidade; incentivar o crescimento econômico e proporcionar qualidade de vida para a população. Segundo Picon (2017, p.2), a noção deste novo ideal urbano é baseado no uso abundante de tecnologias de informação e comunicação (TIC). Funciona por meio da composição de conteúdo eletrônico e do incremento da junção desse conteúdo com o mundo físico, que é frequentemente chamada de realidade ampliada. Mas, para isso, Juazeiro do Norte vem investindo gradativamente em recursos tecnológicos e de infraestrutura para adaptar-se a esta nova perspectiva de cidade, que também utiliza a tecnologia a favor da segurança pública. Estes benefícios estão diretamente relacionados ao uso de dispositivos providos de conectividade, como telas ou sensores, ditos inteligentes.

Na matéria da mídia regional no Diário do Nordeste, publicada no dia 19 de junho de 2018, com a manchete “Juazeiro do Norte sanciona Lei Municipal de Inovação e ‘*Smart City*’ do Brasil”, é possível perceber o interesse dos governantes na implementação desse tipo de inovação e tecnologia. Dentre os aspectos principais, no sentido de evitar uma compreensão superficial da palavra, “o termo ‘*smart city*’ vem emergindo na literatura e em projetos no sentido de designar ambientes mais eficientes, em geral a partir do uso massivo de TICs para o incremento do espaço e resolução de demandas” (BATISTA; HOJDA; FARINIUK, 2018, p. 6).

O Art.2º, parágrafo V, da Lei complementar de nº 117, de 11 de junho de 2018, traz o projeto de implementação das tecnologias de cidade inteligente na cidade de Juazeiro do Norte (CE), revelando inúmeros detalhes sobre as transformações que a cidade disponibilizará em investimentos que se referem a tecnologias da comunicação em espaços de grande movimentação, incluindo também praças na sua execução, tendo foco inicial na Praça do Giradouro, lugar escolhido para ser o projeto piloto da cidade. A lei diz que há:

Compreensão da conectividade pública em locais de grande circulação de pessoas (parques, praças, centros comerciais), por meio de “*wi-fi*” e tecnologias análogas, como serviço público municipal gratuito, acessível a todos os cidadãos e turistas de modo progressivo, conforme regulamento.

Para que esses investimentos na Praça do Giradouro, previstos na Lei complementar supracitada, fossem concretizados gradativamente, além da prefeitura

municipal de Juazeiro do Norte, houve também o apoio de empresas públicas, privadas e centros universitários do município.

Na ocasião de visita à Praça do Giradouro, em 30 de setembro de 2019, e, a partir do relato de visita à praça (*smart place*), é possível perceber fortes sinais da imposição de algumas características de cidade inteligente, como mudanças na iluminação pública com a presença de postes equipados com luz de LED, postes com câmeras de videomonitoramento, *wi-fi* disponível e bebedouros para animais.

Essas implementações tecnológicas inteligentes no município, de acordo com Santaella (2016), não modificam apenas as características do espaço urbano, mas também influenciam no modo das pessoas pensarem, viverem e em conviverem na cidade. O *wi-fi* foi uma forma de proporcionar aos visitantes e moradores, próximos da Praça do Giradouro, o contato em tempo real com outras pessoas, através do uso de smartphones por meio de aplicativos de mensagens instantâneas; e também o “acesso (...) a redes informacionais imensuráveis” (SANTAELLA, 2016) no ambiente. Isso se efetivou de forma muito principiante na Praça do Giradouro.

Em publicação feita no portal local O Povo Cariri, em 3 de dezembro de 2018, a manchete “Juazeiro do Norte terá videomonitoramento com inteligência artificial” aborda a implementação de câmeras de videomonitoramento em diversos pontos da cidade. A presença de videomonitoramento na Praça do Giradouro, que têm a finalidade de monitorar ameaças ou suspeitas de crime em tempo real, está dentro do conceito de “cibercidades”, que “está relacionado à vigilância e ao controle dos espaços urbanos por meio de sistemas de informação que geram *feedback* e que têm como objetivo melhorar a governança” (SANTAELLA, 2016).

Apesar de Juazeiro do Norte incorporar os aspectos de cidade inteligente para proporcionar melhorias na segurança pública local, interação entre as pessoas por meio da inserção da conexão à internet e crescimento econômico, nela também há desafios ambientais. Apenas dedicar-se ao uso intensivo de TIC, sem incrementar o desenvolvimento sustentável, deixa de lado os fatores ambientais e a preservação do meio ambiente, importantes para a qualidade de vida e saúde da população juazeirense.

Em vista disso, Picon (2017, p. 4) lembra que a cidade inteligente não existe meramente de forma etérea, mas também materialmente, e, com isso, gera impactos

intensos no meio ambiente. Além dos desafios ambientais, a cidade inteligente também apresenta vulnerabilidades.

Apesar da presença crescente das câmeras de vigilância que escrutinam parapeitos e atividades de seus residentes e visitantes, a cidade inteligente é particularmente vulnerável ao vandalismo e ao terrorismo, que podem bem facilmente atrapalhar o funcionamento de sua infraestrutura essencial (PICON, 2017, p. 5).

Além disso, a cidade inteligente enfrenta mais um desafio que ameaça a sua viabilidade. A dependência da eletricidade torna-se uma maior fraqueza e, com isso, torna suscetível o seu desaparecimento. No entanto, “viver numa cidade significa aceitar suas fraquezas, ao mesmo tempo que constantemente se pensa em formas de mitigar seus efeitos mais desastrosos” (PICON, 2017, p. 6).

A cidade marginal é constituída pela sua estética periférica, linguagens e corpos marginais que resistem em determinados espaços da cidade. Esses corpos comunicam suas formas de existir opondo-se aos estereótipos negativos que a sociedade e os discursos da mídia hegemônica opressora atribuem ao “marginal”. Nesta pesquisa, os espaços em que esses corpos resistem e atuam são à margem do Memorial Padre Cícero e nas ruas do bairro João Cabral, em Juazeiro do Norte. Dentro dessa perspectiva de cidade, a ideia central de “marginalidade”, juntamente às noções de “marginal”, “contra-hegemonia”, “espaço crítico de resistência” e “linguagem situada” ajudam a entender como os corpos se relacionam e se manifestam nos espaços supracitados.

Mesmo diante dos discursos midiáticos hegemônicos que atribuem à expressão “marginal” uma perspectiva elitista que naturaliza “uma imagem negativa dos que vivem nos guetos (...)” (COUTINHO, 2014, p. 38), por alguns estereótipos sociais que se referem ao “marginal” como “bandidos”, há corpos que resistem através de suas manifestações culturais nos espaços. Eles se opõem à vida do crime, configurando um outro conceito de “margem” e “marginal”, logo comunicando outra imagem de cidade.

Nos arredores do Memorial Padre Cícero, ocorre o movimento intitulado “Batalha do Cangaço” (uma das batalhas de *rap* que margeia o local). Esse movimento nos levou ao *rapper* negro e periférico Johnny Positive. Esta representação do corpo marginal contribui para o enredo social no espaço simbólico das margens do Memorial, com apoio da *Green Valleys*, produtora independente representada pela diretora geral Fiama Vieira, mulher negra e periférica, que tem como propósito disseminar tanto o

conhecimento da realidade musical para os que desejam fazer arte de rua, quanto o trabalho artístico independente periférico na Região do Cariri.

A linguagem situada é uma forma de comunicação para esses corpos marginais. Ela está presente nas produções musicais da *Green Valleys*, como também na Batalha do Cangaço, que ocorrem nas imediações do Memorial Padre Cícero. Essas expressões artístico-políticas cuja linguagem situada é marginal estão inseridas no conceito de contra-hegemonia, pois essa linguagem tem como característica “uma visão de mundo não hegemônica que irrompe nas frestas do discurso dominante” (COUTINHO, 2014, p. 33).

Pelas ruas do bairro João Cabral, encontramos a cultura do reisado dos brincantes e mestres do grupo “Reisado dos Irmãos”, conhecidos por Antonio Ferreira Evangelista e Raimundo Ferreira Evangelista. Embora o bairro ainda seja estigmatizado pela mídia hegemônica dominante e pelos próprios habitantes como “perigoso” e de forte “criminalidade”, ele também é conhecido como o “celeiro da cultura”. Como forma de transformar o local, os mestres desviam os jovens da criminalidade, levando-os para compor a sede onde atua o grupo de reisado, compartilhando conhecimentos, como a construção de artefatos e aprendizado de instrumentos como pita e zabumba.

A rua “é vista como o lugar da malandragem e da marginalidade” (RATTS, 2009, p. 97); é por meio dela que os corpos marginais dos reisados se correlacionam, pois se tornam parte daquele meio e é comunicação deste. Esta “relação entre corpo e espaço fica nítida nos ambientes públicos sobretudo urbanos” (RATTS, 2009 p. 97). Com isso, entende-se que a marginalidade assume um papel, também, corporal.

Na cidade existem relações de poder nos espaços, que, segundo Harvey (2013, p.29), separam-se cada vez mais em “fragmentos fortificados”. Tais fragmentos remetem aos espaços eruditos e populares que, por sua vez, possuem estéticas e corpos específicos. Assim, abordar a divisão espacial da cidade nos leva a refletir sobre as relações de poder espaciais marginais e hegemônicas. As delimitações de espaços na cidade, a partir dos embasamentos coercitivos, podem ser desconstruídas de maneira contra-hegemônica.

A mídia hegemônica tem uma dominação cultural elitista e, com isso, ela mascara, invisibiliza, extingue as verdades contidas nas falas dos grupos subalternos,

onde sua voz é “calada, abafada, distorcida” (COUTINHO, 2014 p. 30). A contra-hegemonia vem como uma possibilidade desses corpos apresentados neste artigo de comporem a margem, oporem-se a toda opressão como modo de interceder e ressignificar os discursos que os estereotipam, transformando as margens de espaços de Juazeiro do Norte em espaços “críticos de resistência” e motivadores da conexão entre seus “corpos/malandragem” (RATTS, 2009).

Uma cidade em três: resultados e discussão a partir das imagens



Quadro 1: Imagens da cidade inteligente. Fonte: O Povo, Cariri Revista, Diário do Nordeste e equipe de pesquisa.

Analisando as imagens da mídia local, sob a perspectiva de cidade inteligente, a publicação feita no portal local, O Povo Cariri, em 3 de dezembro de 2018 com a manchete “Juazeiro do Norte terá videomonitoramento com inteligência artificial”, é possível notar a imagem de um poste alto com uma lâmpada, placas de captação de luz e ventos erguidas para cima, porém, as câmeras de videomonitoramento não são possíveis de visualizar com facilidade. Na idealização do projeto, pressupõe-se que o investimento em tecnologia terá o intuito de trazer segurança nos trezentos pontos da cidade, que também permitirão o carregamento de veículos elétricos em postes de iluminação. O projeto também disponibilizará mais de cem pontos de *wi-fi* gratuitos, como também gerar energia limpa (eólica ou solar) em praças públicas do município.

Na matéria da Cariri Revista, portal de notícia local, assinada por Alana Maria, publicada no dia 10 de abril de 2018, com o título “Juazeiro do Norte terá iluminação pública com lâmpadas de LED”, nota-se a troca de uma lâmpada convencional por outra no poste, como também se observam conexões de LED dentro de placa da luminária. Neste projeto de cidade inteligente, inclui-se a Avenida Castelo Branco, uma das principais vias da cidade, que recebeu as novas lâmpadas com a tecnologia LED. As lâmpadas de LED são mais econômicas, emitem luz na cor branca, têm seu feixe direcionado para o chão, o que garante maior uniformidade e menos poluição luminosa.

Na matéria da versão digital do Diário do Nordeste, portal de notícia regional, assinada por Antonio Rodrigues, publicada no dia 19 de junho de 2018, com o título “Juazeiro do Norte sanciona Lei Municipal de Inovação e ‘*smart city*’ do Brasil”, é abordada a Lei que garante segurança jurídica para as ações que vêm sendo desenvolvidas na área de Inovação e cidade inteligente. Na imagem da publicação, é possível notar uma angulação que destaca a presença do *Unique Condominium*, edifício empresarial; o *Cariri Garden Shopping* e casas térreas um pouco afastadas dessas construções.

Já em uma das imagens feitas em visita realizada à Praça do Giradouro no dia 30 de setembro de 2019, foi verificada a existência de bebedouros, tendo como objetivo o fornecimento de água para os animais que passeiam neste espaço. Os equipamentos são sinalizados com placas em que se apresenta a parceria da instalação com a Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte e o Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), instituição de ensino privada da região. O investimento desses elementos também é voltado para a cidade inteligente.

Na Praça do Giradouro, local do projeto piloto de cidade inteligente (*smart place*) em Juazeiro do Norte, a partir de imagem feita em visita de campo, é possível ver uma placa afixada no ambiente contendo o nome do município com letras maiores, ícones que prometem a existência de *wi-fi*, videomonitoramento, sinal de *bluetooth*, academia popular, bebedouros para animais e ciclofaixa. Também há as marcas das parcerias público-privadas no local, e outros cinco elementos visuais que compõem a logo da gestão da prefeitura, que abrange a estátua do Padre Cícero, padroeiro da cidade; Luzeiro do Sertão, *Unique Condominium*, Memorial Padre Cícero e Igreja do Socorro.



Quadro 2: Imagens da cidade edifício. Fonte: Cariri Revista, Diário do Nordeste e equipe de pesquisa.

Na matéria da Cariri Revista, portal de notícia local, assinada por Márcio Silvestre, no dia 9 de julho de 2019, com o título “Juazeiro do Norte se destaca como

um dos principais centros econômicos”, evidenciam-se as construções prediais voltadas para o comércio e crescimento econômico da cidade. Na imagem é visível uma forte verticalização do município. Ao lado do triângulo Crajubar, centro da rotatória de estradas que ligam Juazeiro a outras cidades do Cariri, aparece uma concentração de edifícios como o *Cariri Garden Shopping*, *Unique Condominium*, Hospital Regional do Cariri e Ginásio Poliesportivo de Juazeiro do Norte. Alguns locais arborizados e casas térreas um pouco distantes desses prédios.

Em uma matéria do Diário do Nordeste, portal de notícias regional, assinada por Antonio Rodrigues, publicada no dia 28 de novembro de 2019, com o título “Cariri Garden Shopping comemora 22 anos de inauguração”, apresenta-se show de artistas locais como Luiz Fidélis, Fábio Carneirinho, Ana Ruth, Heloísa Ribeiro e Isis Raylanne. Na imagem escolhida para a matéria é visível uma forte presença de edifícios empresariais como o *Unique Condominium*, *Medical Center*, *Office Cariri*, que se situam nos arredores do *Cariri Garden Shopping*, e a longa Avenida Padre Cícero com circulação de veículos no trânsito.

Na matéria local da Cariri Revista com a manchete “Iniciada a reforma da nova arena romeirão em Juazeiro do Norte”, assinada por Márcio Silvestre, publicada no dia 16 de setembro de 2019, mostra-se a reforma do estádio Mauro Sampaio, patrimônio do Cariri, mais conhecido popularmente como Romeirão, em Juazeiro do Norte. O estádio foi recentemente transformado em uma arena multiuso onde ocorrerão partidas de futebol e shows para a população. A imagem mostra uma transformação espacial a céu aberto extensa no bairro, entre várias casas e poucas árvores ao seu redor.

Em imagem de visita de campo ao edifício *Spazio Bezerra de Menezes*, prédio mais alto do Ceará, no dia 07 de outubro de 2019, localizado no bairro Lagoa Seca, em Juazeiro do Norte, é possível perceber as características de uma arquitetura moderna, possuindo 26 andares, com vidros nas sacadas, janelas, compondo duas torres altas próximas. Este elemento é representativo do conceito de cidade edifício.

Em outra fotografia feita em visita de campo, foi registrada a presença do shopping *La Plaza Mall*, novo centro comercial construído e localizado no bairro Lagoa Seca em Juazeiro do Norte. Nela é visível a parte externa do prédio, em que se observa o primeiro andar com sacadas espelhadas, escadas com corrimão na entrada e um espaço para estacionamento de veículos.



Quadro 3: Imagens da cidade marginal. Fonte: os entrevistados.

A primeira imagem, deste Quadro 3, relacionada à cidade marginal é um registro de João Sabino da Silva, homem negro, artisticamente conhecido como “Johnny Positive”, cantor de *rap* e *reggae*, nascido na cidade de Juazeiro do Norte e morador do bairro do Socorro. O bairro é onde está o Memorial Padre Cícero, local também relacionado com seus trabalhos artísticos musicais. Seu trabalho artístico de *rap* na rua está inserido no conceito de cidade marginal.

Na segunda imagem está presente Fiama Maria Vieira, produtora independente da *Green Valleys*, criada com o propósito de suprir as necessidades dos artistas de rua caririenses, por meio de produção e divulgação de materiais sonoros periféricos em Juazeiro do Norte. Ela é engenheira de materiais e co-fundadora da instituição musical. Dedica-se ao setor administrativo e cultural no que tange aos processos de criação de projetos de cunho artístico. Além disso sua presença é primordial nas composições audiovisuais e criativas da produção musical e artística marginal. Johnny Positive, inclusive, faz parte do quadro de artistas pelo qual a produtora é responsável.

Na terceira imagem está Antônio Evangelista, mestre e líder do grupo Reisado dos Irmãos, que atua de forma contra-hegemônica no bairro periférico João Cabral, em Juazeiro do Norte. Ele usa um figurino colorido, chapéus, fitas com cores primárias e espelinhos. Uma das características do reisado são os trajes. A cultura do reisado pertence à cidade marginal situada no João Cabral.

Na quarta imagem, está presente Raimundo Evangelista, também pertencente ao grupo Reisado dos Irmãos, em Juazeiro do Norte. Ele aparece com o rosto pintado, típico do personagem Mateu do reisado, com trajes semelhantes aos gladiadores, coloridos, chapéu com detalhes de jóias e fitas com cores primárias, segurando um pandeiro nas mãos (instrumento musical da tradição).

Na última imagem estão reunidos, em cima do palco no Teatro Sesc Patativa do Assaré, em Juazeiro do Norte, o mestre de reisado Raimundo Evangelista, Antonio Evangelista e vários brincantes, como crianças, jovens e adultos com trajes coloridos.

Alguns estão segurando espadas e uma revista em quadrinhos, criada pelo cariense, quadrinista e *designer* Allan Jefferson, que também está presente no local.

Tendo em vista a análise, na perspectiva de cidade edifício, nota-se uma forte veiculação de matérias voltadas para sua verticalização, aumento de construções de edifícios empresariais e residenciais. É uma cidade voltada para negócios que tem sua zona urbana em expansão, que almeja o crescimento econômico. Ao explorar essa cidade, lembramos os conceitos de “*Ville*” e “*Cité*”, e com eles entendemos que a cidade também é constituída por seus habitantes. Logo a impossibilidade de acesso aos locais de domínio de classes altas torna uma cidade segregadora e, conseqüentemente, as discrepâncias sociais se acentuam.

A cidade inteligente (também conhecida como *smart city*) é associada ao fim de incentivar o crescimento econômico, a inovação tecnológica e proporcionar qualidade de vida para a população do município. Nessa perspectiva de cidade, dentro do conceito de “*smart city*”, a inserção do sinal de *wi-fi* na Praça do Giradouro ajudou na comunicação daqueles que a frequentam com pessoas mais distantes por meio de aplicativos de mensagens instantâneas. Dentro do conceito de “cibercidades” (SANTAELLA, 2016) compreendemos que a implementação tecnológica das câmeras de vigilância na praça contribui para a segurança local, no entanto, os investimentos na qualidade de vida da população ainda se fazem iniciantes.

Já a cidade marginal é diferente. Nela aparecem os corpos em primeiro lugar, depois os monumentos. O Memorial Padre Cícero (bairro do Socorro) e o bairro João Cabral foram os espaços de relevância escolhidos para abordar estéticas marginais que estes possuem. O conceito de base de “margem/marginalidade” ajudou a compreender como o espaço participa da construção dos estereótipos marginais nos locais citados e, além disso, identificar exemplos da margem como resistência, através dos corpos marginais que atuam em movimentos culturais desses locais. Nesta cidade, espaços e pessoas, assim, ocupam a ótica de construção de espaços “contra-hegemônicos”, comunicando, muitas vezes, estéticas de existências invisibilizadas por discursos midiáticos estereotipados.

Considerações finais

Com base nos conceitos do mapa conceitual extraídos dos estudos de autores apresentados neste artigo, tornou-se possível realizar a análise crítica das três percepções de cidades (cidade edifício, cidade inteligente e cidade marginal) por meio de uma seleção de registros fotográficos de visita a campo, sujeitos entrevistados e das imagens que foram publicadas pela mídia local e regional sobre cada uma delas. Essas imagens escolhidas não compreendem a cidade como um todo. Esse recorte foi feito durante os estudos desses últimos anos para a realização deste artigo.

Por meio das análises das imagens da mídia, tornou-se possível perceber uma forte cobertura sobre a cidade edifício e a cidade inteligente até, principalmente, o ano de 2019. As matérias da mídia tendem a mostrar percepções visuais e discursivas de cada uma delas. Sob a perspectiva da mídia desses dois Juazeiros, nota-se que a imagem da cidade edifício é constituída pela urbanidade verticalizada, com construções de elevados prédios de alto padrão, construções de novos espaços e pelo seu destaque no crescimento econômico.

Por outro lado, a cidade inteligente, ou *smart city*, envolve investimento em TICs, iluminação, energia, serviços e financiamento para potencializar a capacidade de desenvolvimento econômico, além da qualidade de vida. De forma gradativa o município de Juazeiro do Norte vem tomando características desse novo ideal urbano. A Praça do Giradouro, local escolhido para o projeto piloto de cidade inteligente, apresenta algumas adaptações, como a implementação de câmeras de vigilância nos postes, modem com sinal de internet via *Wi-fi*, bebedouro para animais, luz de LED, sugerindo que a iluminação renovada pode tornar o ambiente mais agradável, no entanto há poucas árvores no local.

Nessa inter-relação feita dessas duas cidades citadas acima, observa-se pontos em que ambas dialogam. Vemos investimentos em promover o desenvolvimento econômico, inovação e iniciativas empreendedoras, o que facilita a chegada de novos negócios de Juazeiro do Norte.

Identificamos, por outro lado, corporalidades marginais que resistem e atuam à margem dessas acepções de cidade, através dos seus corpos em seus locais, transformando-os em críticos de resistência e comunicando de forma contra-hegemônica. Suas formas de existir por meio do som do *rap* e do *reisado*, de sua

linguagem e estética, operam na dissociação do “marginal” de discursos da mídia hegemônica, além dos estereótipos da própria cidade de Juazeiro do Norte.

Referências bibliográficas

BATISTA, M. de M.; HOJDA, A.; FARINIUK, T. M. D. **A comunicação colaborativa como um caminho para a construção da cidade inteligente: o caso do Centro de Operações RIO**. Cadernos de Comunicação, [S. l.], v. 22, n. 2, 2018. DOI: 10.5902/2316882X29371. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/view/29371>. Acesso em: 22 dez. 2021.

COUTINHO, Eduardo Granja. **A comunicação do oprimido e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Mórula, 2014.

HARVEY, David. A liberdade da cidade. In: HARVEY, David.; MARICATO, Ermínia. (Org.). **Cidades rebeldes**. São Paulo: Boitempo, 2013.

JUAZEIRO.GOV, **Lei complementar de nº 117, de 11 de junho de 2018**. Disponível em <<https://juazeiro.ce.gov.br/www2/Legislacao/complementares/LEI%20COMPLEMENTAR%20N%20117-2018-Dispoe%20sobre%20mecanismos,%20medidas%20e%20projetos%20para%20estimulo%20ao%20desenvolvimento%20cientifico,%20a%20pesquisa,%20a%20capacitacao%20cie.pdf>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2021.

OLIVEIRA, Laís Catarina. **Espaço urbano e turismo religioso: avaliação da política de reordenamento do centro da cidade de Juazeiro do Norte-ce**. Dissertação de (Mestrado)-Curso de pós graduação mestrado em avaliação de políticas públicas. Fortaleza, 2008.

OLIVEIRA, Helbaneth Macêdo. **Verticalização urbana e segregação socioespacial em Imperatriz-MA: uma abordagem a partir dos bairros Jardim Três Poderes e Maranhão Novo**. 2017. 204f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Nacional, 2017.

PEREIRA, Cláudio Smalley Soares. **Centro, centralidade e cidade média: o papel do comércio e serviços na reestruturação da cidade de Juazeiro do Norte/CE**. 2014. 328 f. 2014. Dissertação (Mestrado)-Curso de Pós-graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

RATTS, Alex. **Traços étnicos: espacialidades e culturas negras e indígenas**. Fortaleza: Museu do Ceará - Secult, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. **Cidades inteligentes: por que, para quem?** Barueri-São Paulo: Estação das letras e Cores, 2016.

SENNETT, Richard. **Construir e habitar: ética para uma cidade aberta**. Rio de Janeiro: Record, 2018.